

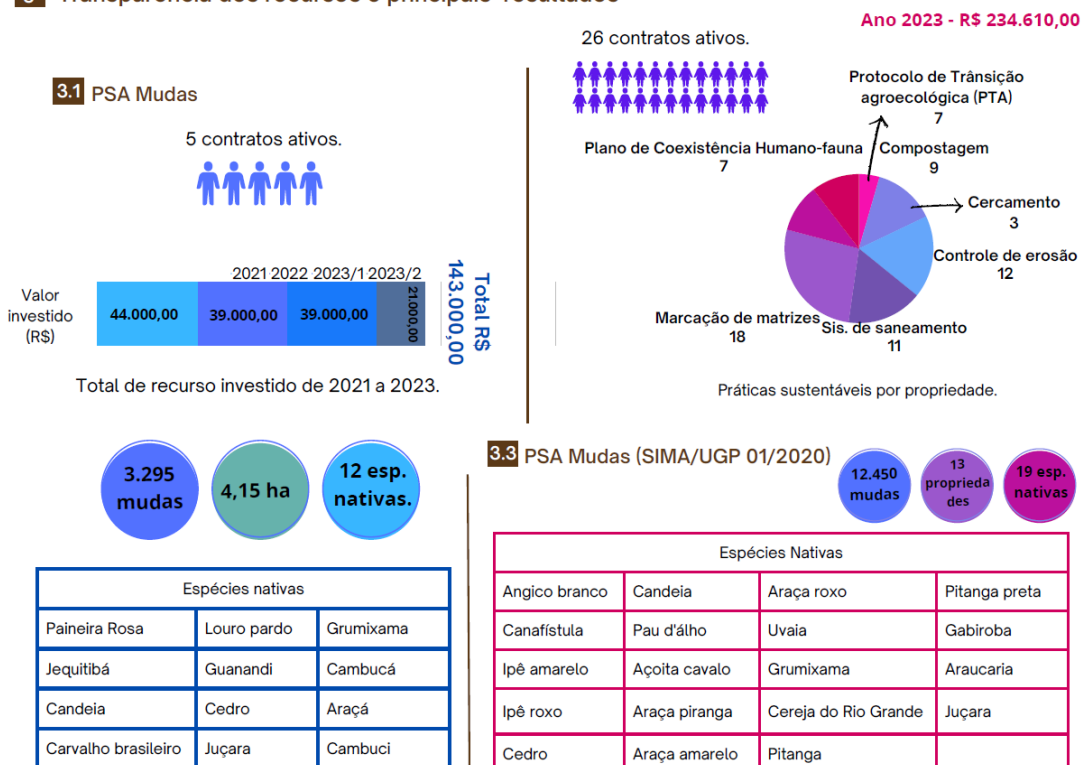
Apresentação resumida sobre o Projeto Conexão Mata Atlântica, com contribuições apresentadas em colaboração com o Gestor da APA Estadual de SFX, Renato Lorza, a partir das experiências e resultados obtidos, ao longo dos 6 anos de Projeto, no território do Distrito, que podem ser aproveitados para a elaboração de diretrizes e planejamento de ações do Plano de Gestão Distrital de SFX.

PROJETO CONEXÃO MATA ATLÂNTICA (CMA)

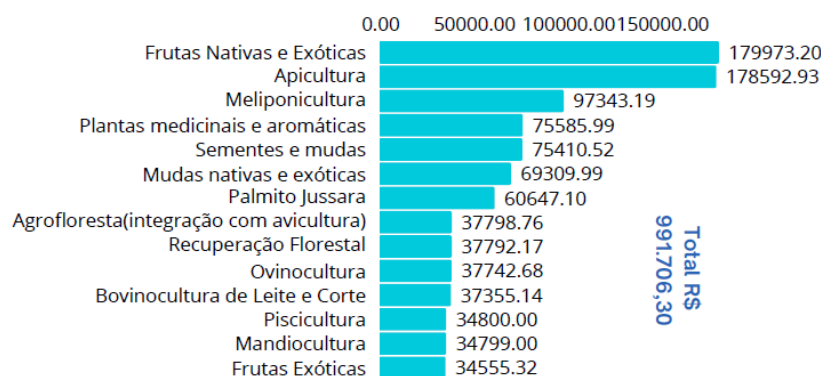
Iniciativa do governo federal, por meio do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), e dos governos dos estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, com apoio técnico e financeiro do GEF (*Global Environment Facility*), tendo o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) como agência implementadora e a FINATEC como órgão executor dos recursos. Na região, as ações envolveram o território e entorno da APA Estadual São Francisco Xavier, com base nas seguintes ferramentas:

- 1) Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA) de Uso Múltiplo, com objetivo de financiar mudanças de uso do solo para ampliar as áreas florestadas e as produções sustentáveis. Ações financiadas: produção de alimentos orgânicos, compostagem de resíduos orgânicos, execução de aceiros, cercamento da propriedade, instalação de caixas de abelhas nativas, controle de espécies exóticas, dentre outras. Essa modalidade previa até 3 pagamentos anuais, exigia a análise da propriedade, construção de linha de base/pontuação e elaboração de plano de ação que era executado pelos proprietários, os quais recebiam pagamento em razão da adicionalidade positiva gerada, seguindo-se nova análise e plano de ação, no próximo ano;
- 2) Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA) de Práticas Sustentáveis, que tinha objetivos similares, mas com diferença contratual e considerado de curta duração – 6 meses, para lançamento do edital, atendimento pelos proprietários, implementação de ações e recebimento imediato dos valores, como plantio de mudas, marcação de matrizes, implementação de compostagem, dentre outras ações elegíveis;

3 Transparência dos recursos e principais resultados



- 3) Certificações (CERT), que visava auxiliar o produtor na regularização e certificação de seus produtos e/ou de sua propriedade por meio do aporte financeiro e pelo fornecimento de ATER para execução das atividades. O objetivo principal era estimular práticas produtivas sustentáveis, disposição correta de resíduos nas propriedades e melhoria do uso de recursos naturais no território. Em São Francisco Xavier, houve três tipos de certificação: SISOrg (Orgânico Brasil), Protocolo de Transição Agroecológica (PTA) e *Forest Stewardship Council* (FSC)/Florestas Nativas Bem Manejadas;
- 4) Cadeia de Valor Sustentável (CVS), que promovia o auxílio ao produtor na estruturação ou desenvolvimento de sua produção, com aporte de recursos para compra de ferramentas, materiais de construção, mobiliário, rotulagem, rações, adubos, eletrodomésticos, máquinas, eletrônicos, sementes, EPI/EPC, contratação de mão de obra, dentre outras, além do fornecimento de ATER para execução das atividades das cadeias de frutas nativas, apicultura, meliponicultura, plantas medicinais, sementes, palmito jussara, ovinocultura, agrofloresta, etc:



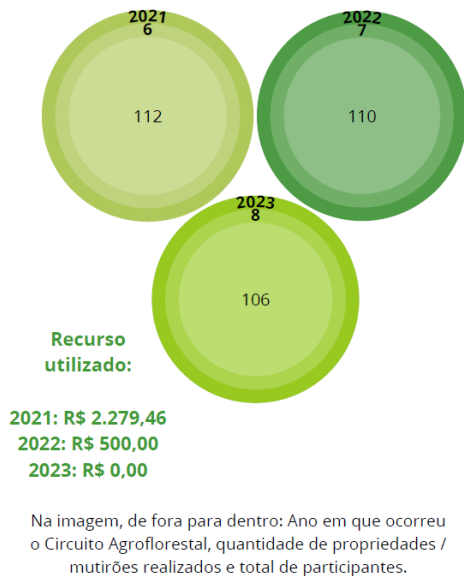
- 5) Gestão de Unidade de Conservação: a ferramenta tinha como objetivo de estruturação e melhoria da UC que propiciou a contratação de equipe de apoio técnico e administrativo com 4 analistas, aquisição de 2 veículos (Duster e Jimny), contrato de internet, compra de computadores, sistema de videoconferência, contratação e entrega de Plano de EA da APA, reforma de espaço no Parque dos Pássaros - Centro de Referência Ambiental (CRA), concebido para o uso compartilhado por diversos setores da comunidade, tendo a sede da APA São Francisco Xavier se tornado um legítimo ponto de encontro e de conexão.

Iniciativas de destaque do Projeto

- Circuito Agroflorestal (2021/2022/2023) de São Francisco Xavier e intercâmbios: ao longo de 6 anos de Projeto foram realizadas 3 edições desse movimento de pessoas interessadas em agricultura de base agroecológica e sustentável. O grupo realizou mutirões em suas propriedades, além de oficinas técnicas organizadas pela equipe do Projeto. Esses movimentos de rede tendem a ser autoestimulados, em razão do interesse coletivo pelos temas e número crescente de pessoas envolvidas;
- Os intercâmbios, que demandaram reduzido investimento em relação à importância dos *feedbacks*, tiveram objetivo de levar os produtores beneficiários para conhecer exemplos de sucesso de

produção em regiões próximas, tendo sido realizados 4 intercâmbios entre 2022 e 2023, organizados pela equipe técnica do CMA;

3.1 Circuito Agroflorestal

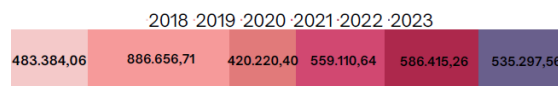


3.2 Intercâmbios

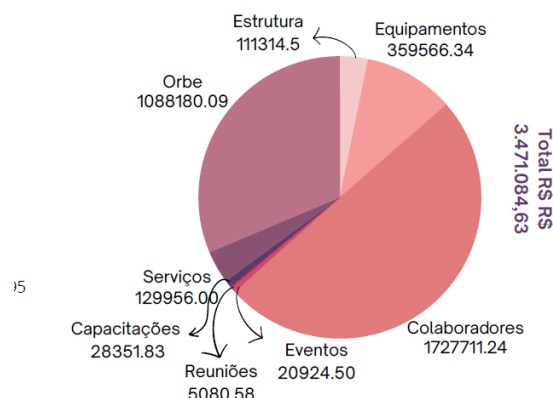


- Estímulo a parcerias com outras instituições locais, como: SAVE Brasil, Prefeitura de SJCampos, Biblioteca Solidária, Associação dos Produtores Rurais, dentre outras;

O Programa Conexão Mata Atlântica se tornou um marco para o território do Distrito de São Francisco Xavier, na medida em que apresentou aos beneficiários, moradores, proprietários de terra, comerciantes e visitantes a diversidade de técnicas, usos e práticas que podem ser aplicadas de forma sustentável, ecológica e produtiva para uso da terra, seus recursos naturais e de forma amigável com a fauna silvestre. O principal instrumento de mobilização, apoio e estímulo, presente em todas as ferramentas foi a ATER, há muito ausente no território rural do município. O gráfico dos valores aplicados pela gestão da APA SFX mostra que 50% foi destinado à contratação dos colaboradores, os quais atuaram diretamente para elaboração dos planos de ação de cada propriedade e apoio a beneficiários, além das demais atividades como organização e realização de eventos, geração e consolidação de dados, capacitações, etc:



Valor total investido de 2018 a 2023 para desenvolvimento das atividades de gestão da Unidade de Conservação APA-SFX.



O **Plano de Gestão Distrital** poderia apontar entender como diretriz a continuidade desse movimento, dessa mobilização territorial resultante do CMA, resultante, sobretudo, das ações que envolveram estruturação e desenvolvimento de cadeias produtivas diversas. A política pública poderia envolver ajuste de escala, pensando em regiões e públicos do Distrito que foram menos contemplados pelo CMA, em razão das exigências legais de documentação de posse e matrícula, além de reserva de orçamento que envolvesse:

1. Publicação de editais pontuais de práticas sustentáveis, nos moldes daqueles do CMA, de curta duração e que não demandariam grande aporte de recursos;
2. Financiamento de projetos que seriam apresentados por instituições diversas, com temáticas específicas como compostagem de resíduos orgânicos em áreas rurais (capacitação/execução), instalação de caixas de abelhas nativas, controle de espécies de flora e fauna invasoras (pesquisa/técnica/execução), ações de melhoria de convivência humano-fauna (instalação de placas/passagens de fauna/campanhas educativas/materiais de comunicação);
3. Contratação de profissional Agrônomo ou técnico que seja selecionado considerando formação e prática profissional associada ao tema da Agroecologia, Produção Orgânica, etc, para Assistência Técnica Extensão Rural – ATER que promova apoio e estímulo à produção sustentável, implantação de estruturas de saneamento rural, exploração de produtos de biodiversidade, certificações ou regularização ambiental;
4. Apoio à elaboração, submissão e desenvolvimento de projetos em parceria com organizações locais, recriando associação dos tropeiros e amigos de bairro captação de recursos que sejam úteis aos interesses da prefeitura e da APA.
5. Estímulo à formação de parcerias ou envolvimento das instituições locais: Associação dos Produtores Rurais, Sociedade Amigos de Bairro, Associação Regenera, Associação Território, Associação Biblioteca Solidária, Associação dos Tropeiros (em formação), SAVE, Projeto Dacnis, RPPN Alto do Deco, etc;
6. Lançamento de editais específicos para formação/capacitação das diversas cadeias como coletores de sementes, viveiristas, monitores de turismo de observação de aves/primatas/anfíbios/fungos;
7. Manutenção do Circuito Agroflorestral, assegurando apoio técnico, por meio de contratação por dias de atuação (12 dias de contrato) - mediante plano de trabalho elaborado em conjunto pela APA e Prefeitura – para montagem do evento (contatos/escolha do sítio/propriedade/local de almoço comunitário), realização do dia de campo, capacitação e relatório;
8. Apoio técnico a unidades fabris ou instalações agroindustriais de pequeno porte, pequenas manufaturas ou cozinhas, nos bairros rurais, que carecem de SIM, de ajuste a regras dos órgãos como CETESB, DAEE, estímulo ao emprego de tecnologias mais modernas, etc;
9. Estímulo a novas pesquisas que sejam de interesse da APA e políticas municipais, envolvendo universidades e instituições de pesquisa locais;
10. Ampliar o número de corredores de fauna semelhantes à experiência do Projeto da SAVE Brasil com a WWF Brasil, Associação Corredor Ecológico e APA SFXavier.

Referências:

<https://linktr.ee/apasfx>

<https://conexaomataatlantica.mctic.gov.br/cma/portal/>

Gestão APA São Francisco Xavier (Renato Lorza, comunicação pessoal, 19 de junho de 2024).



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE